



## Editorial

A intenção dessa edição temática, desde quando começamos a pensa-la, foi ousada. O conjunto de artigos relativos ao tema Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática deveria ser marcado pela pluralidade de pontos de vista; deveria reunir autores de diferentes vertentes teóricas e em momentos diferentes da carreira de pesquisa; os exemplos de investigações deveriam ser variados, mobilizando procedimentos diversificados, fontes de diferentes matizes, fundamentações teóricas das mais variadas procedências. Pensamos mesmo que a coleção de textos deveria funcionar como referência, um quase-Manual de Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática que, escrito a várias mãos, se diferenciaria do que se tem publicado sobre o assunto, já que o que se tem disponível ou são perspectivas de um ou alguns autores sobre uma grande diversidade de enfoques, ou são obras – coletivas ou individuais – que abordam uma única ou, no máximo, um conjunto reduzido de abordagens. Queríamos algo que não só funcionasse como um mosaico de práticas e abordagens metodológicas: queríamos que esse mosaico circulasse de forma livre por uma comunidade que a ele teria acesso irrestrito, sem as limitações de mercado a que frequentemente nos expomos quando das negociações para a publicação de livros. Pretendíamos formar uma coleção de registros-experienciais, no qual os autores falassem de suas próprias produções, do modo como mobilizam procedimentos e fundamentações para compreenderem uma vasta gama de temas que, ao fim e ao cabo, constituem o que chamamos de Pesquisa em Educação Matemática. Não uma mera perspectiva panorâmica proposta por um ou alguns autores sobre focos variados: buscávamos a prática vivida, a experiência que os transforma e os constitui, dia após dia, produção após produção, como pesquisadores.

Com todas essas intenções em mente, os editores regulares da revista *Perspectivas em Educação Matemática* chamaram a mim – dado eu sempre ter manifestado publicamente meu interesse e minha preocupação com questões metodológicas que, via de regra, considero negligenciadas, haja vista a tendência em optar por protocolos já disponíveis, mobilizados sem a reflexão metodológica que reputo fundamental para dominar as práticas que nos formam pesquisadores – para atuar como editor convidado.

Isso tem, já, uma primeira implicação: cuidar dessa edição temática exigiu que eu abandonasse por um tempo a minha função de editor do *Boletim de Educação Matemática*, e  
[inma.sites.ufms.br/ppgedumat/](http://inma.sites.ufms.br/ppgedumat/)  
[seer.ufms.br/index.php/pedmat](http://seer.ufms.br/index.php/pedmat)

devo agradecer imensamente ao professor Roger Miarka que tomou a frente dos trâmites do *BOLEMA* enquanto eu cuidava dessa edição, tornando-se, por força das circunstâncias, editor interino durante todo o ano de 2015, tarefa que desenvolveu com maestria, malgrado o acúmulo de trabalho, agravado por ocupar essa função além de todas as outras que ele já desenvolvia.

A edição – e esse é o ponto de vista desse editor convidado – conseguiu alcançar seus objetivos e efetivar suas intenções. Além de uma chamada pública, amplamente divulgada a todos os colegas da academia, pesquisadores em Educação Matemática, optei por pedir particularmente a alguns colegas que submetessem textos, julgando que esse convite atuaria no sentido de efetivar aquela pluralidade de métodos, fundamentações e objetos que buscávamos, bem como certamente traria uma diversidade cromática interessante ao mosaico, dado serem, todos os convidados, pesquisadores seniores, reconhecidos na comunidade. A eles juntar-se-iam autores cujo ingresso no campo de pesquisa é mais recente, e essa variedade de cronologias contribuiria, pensávamos, para a pluralidade a que visávamos.

A partir dessa proposta e sua operacionalização, criamos um conjunto de 28 artigos, elaborados por 51 autores vinculados a diversos campos que operam na Educação Matemática: Psicologia da Educação Matemática, História da Educação Matemática, Currículo, Sociologia da Educação Matemática, Avaliação em Educação Matemática, Filosofia da Educação Matemática, História da Matemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas, Arte e Educação Matemática, Educação Estatística, Tecnologia Digitais em Educação Matemática, Didática Francesa... como temas, fontes e abordagens, frequentam essa edição as narrativas e autobiografias, a análise de discurso, os testes psicométricos, as práticas de tradução, a análise de livros, cartografias, educação comparada, Teoria da Objetivação, Teoria Antropológica do Didático, Filosofias da Diferença, fontes orais, estado da arte, Complexidade... ficando, nisso tudo, marcada a pluralidade que procurávamos caracterizar.

Percebe-se a presença indelével das abordagens qualitativas em detrimento das quantitativas; bem como se percebe uma ênfase no que diz respeito à mobilização da *Grounded Theory* – cuja tradução mais usual (Teoria Fundamentada), que penso equivocada, talvez seja repensada com os exercícios de pesquisa. Aliás, as abordagens mais consolidadas, como aquelas que vêm da Psicologia da Educação Matemática, por exemplo, juntam-se abordagens em franco movimento de consolidação, como é o caso dos enfoques que mobilizam as narrativas, a Hermenêutica de Profundidade, as cartografias, os referenciais wittgensteinianos, e mesmo aportes bem mais recentes, como é o caso da *Grounded Theory*...

Há uma profusão de elementos e, principalmente, de adjetivações. Particularmente, no que diz respeito às adjetivações, penso que elas nem sempre implicam novidades no cenário e nem sempre são acertadas ou claramente justificadas. Entrevistas “colaborativas”, entrevistas “compreensivas”, teorias “fundamentadas”, análises “explicativas” – algumas das quais frequentando os textos aprovados, mas, em sua maior parte, os não aprovados – devem ser objeto de reflexão em nossa comunidade. Impossível não lembrar, em alguns desses casos – pelo menos a mim, que, como editor, tive acesso a todos os textos submetidos e fiz uma leitura cuidadosa de cada um deles –, da máxima atribuída a Machado de Assis (“Adjetivos passam, substantivos ficam”) ou o conhecido texto de Camilo Castelo Branco, publicado em 1858, com o alerta sobre o perigo da trivialidade que ameaça os cronistas...

Finalmente, mas de forma alguma menos importante, fica o registro da minha gratidão aos professores Marcio Antonio da Silva e João Ricardo Viola dos Santos, editores da revista *Perspectivas em Educação Matemática*, por terem confiado em mim para essa tarefa, bem como meu agradecimento a todos os autores que contribuíram significativamente para o que penso ser um necessário debate sobre os procedimentos e suas fundamentações – as Metodologias, em suma – com as quais nos tornamos os pesquisadores que somos, criando cotidianamente uma área de inquérito na qual nos inventamos como pesquisadores.

Dedico este meu trabalho de editoração a três grandes pesquisadoras, fundamentais à minha formação, precocemente afastadas do nosso convívio: Maria Carolina Bovério Galzerani (1949-2015), Maria do Carmo Domite (1947-2015) e Beatriz Silva D’Ambrosio (1960-2015).

**Antonio Vicente Marafioti Garnica**  
Editor Convidado